

TUTORIA A DISTÂNCIA: SABERES E PRÁTICAS NECESSÁRIAS PARA A MEDIAÇÃO E ENSINO COLABORATIVO *ON LINE*

Elissandra Silva Santos¹; Henrique Nou Schneider²

Grupo 2.1. *Docência na Educação a Distância: formação e saberes*

RESUMO:

Este texto traz algumas reflexões a partir de uma pesquisa em andamento que tem por objeto a prática da tutoria a distância numa instituição de ensino superior. A partir de uma pesquisa qualitativa de caráter analítico que tem a experiência e reflexão dos autores como base de análise, são feitas reflexões teórico-metodológicas sobre as práticas de tutoria. O objetivo é propor a mediação e aprendizagem dialógica e colaborativa como competências pedagógicas para o ensino on-line, fundamentando-se teoricamente nos conceitos clássicos da educação de Aprendizagem Cognitiva de Piaget e Vygotsky e Aprendizagem Dialógica de Paulo Freire. Como resultado, pretende-se avaliar o papel da tutoria na educação a distância e reforçar a importância da formação adequada para que seja efetivado de forma colaborativa o ensino e a aprendizagem na educação a distância.

Palavras-Chave: Educação a Distância; Ensino Colaborativo; Tutoria a distância

ABSTRACT:

TUTORING THE DISTANCE: KNOWLEDGE AND PRACTICES REQUIRED FOR MEDIATION AND EDUCATION COLLABORATIVE ONLINE

This text brings some reflections from an ongoing study that is engaged in the practice of mentoring in a distance tertiary institution. From a qualitative analytical character who has the experience and reflection as the basis of the authors' analysis, are made theoretical and methodological reflections on the practice of mentoring. The goal is to propose mediation and dialogue and collaborative learning as teaching skills for teaching online, basing themselves in the theory of classical concepts of education Cognitive Apprenticeship of Piaget and Vygotsky and Learning Dialogical of Paulo Freire. As a result, we intend to evaluate the role of tutoring in distance education and reinforce the importance of proper training to be effected in a collaborative teaching and learning in distance education.

Keywords: Distance Education, Collaborative Learning, Tutoring distance

1. Introdução

Esse texto vai tratar dos novos paradigmas engendrados pela educação a distância via internet (EaD) colocando em questão a formação dos professores que estão à frente

¹ Mestranda em Educação do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (NPGED/UFSE) – elissandra_tutoria@yahoo.com.br.

² Professor do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe (NPGED/UFSE) – hns@terra.com.br.

destes cursos uma vez que, diante das reconfigurações necessárias, devem se qualificar para conduzirem de forma dialógica e colaborativa o ensino on-line.

Assim, nesse contexto em que se transformam as relações entre docência e discência na modalidade EaD, tomando por base a experiência e reflexão dos autores acerca da tutoria a distância, pretende-se demonstrar a importância da mediação dialógica e interacionista no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), visando o ensino colaborativo on-line.

2. Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre as práticas da tutoria a distância visando propor um conjunto de saberes para a mediação e o ensino colaborativo on-line.

Para tanto, pretende-se discutir sobre as demandas atuais para a educação na contemporaneidade de novos saberes e novas posturas pedagógicas para o ensino a distância alertando para a necessidade de novas competências para atuar nessa modalidade de ensino e apresentar pressupostos teóricos que fundamentam os conceitos de ensino e aprendizagem colaborativa e dialógica, propondo essas bases pedagógicas para o ensino on-line.

3. Fundamentação teórica

A educação a distância é uma modalidade de ensino que é veiculada através da rede mundial de computadores, a qual tem como meio ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O contato professor-aluno passa a ocorrer via internet, fazendo com que a presença e a distância sejam medidas não pela proximidade física, mas pela mediação e interatividade no AVA.

Diante desse novo *locus* de ensino e aprendizagem passa-se a exigir do professor posturas que atendam à realidade do ambiente virtual, que vem redefinindo a relação entre tempo/espaço e presença/ausência segundo as condições do plano virtual. (LÈVY, 1996). Pierre Lèvy (1996) apresenta o virtual enfatizando seu caráter ampliador das potencialidades humanas, possibilitando novos modos de aprender e de pensar.

Como efeito, o universo virtual exige nova reconfiguração para a atuação do professor na modalidade EaD. Uma vez que essas mudanças estão transformando a relação professor-aluno no processo de aprendizagem, é importante discutir sobre quais competências o professor deve ter para atuar no ensino a distância. Dentre elas, uma que deve ser destacada é a capacidade de promover a interatividade entre os alunos no AVA visando o ensino colaborativo. (KEARSLEY, 2011)

Sobre a interatividade, Lèvy (1999) coloca que esta é “a possibilidade de interromper uma sequência de informações e de reorientar com precisão o fluxo informacional em tempo real” (p.80). BELLONI coloca que o conceito de interatividade, muito utilizado e pouco discutido, deve ser problematizado e, citando Lèvy enfatiza: “um receptor de informação, salvo morto, nunca é passivo” (LÉVY *apud* BELLONI, 2006, p. 58) Nesse sentido, o professor deve se apropriar de competências que torne o aluno capaz

de aprender em grupo com flexibilidade/criatividade, pró-atividade, raciocínio lógico e consciência da necessidade de aprendizagem contínua.(SCHNEIDER, 2006)

O conceito de ensino colaborativo está associado ao conceito de aprendizagem colaborativa, na medida em que esta só pode ser efetivada se o professor coordenar os educandos de modo a trabalharem em grupo e colaborativamente. Sob a influência das Teorias da Aprendizagem Cognitiva formuladas por Jean Piaget e Lev Vygotsky, a aprendizagem colaborativa pregava a interação como base da aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.(PALANGANA, 1994). Para Piaget o sujeito é um ser ativo que se relaciona como meio físico e social, construindo relações significativas com estes e, para Vygotsky, é a partir da interação os indivíduos estabelecem uma construção de conhecimentos socialmente dependente da interação social. Para ambos teóricos, a base do processo de ensino-aprendizagem é a interação, que poderá ser positiva se houver a colaboração entre os indivíduos.

Quanto à abordagem dialógica, pautou-se essa pesquisa segundo a Educação Dialógica de Paulo Freire (1995) que se debruçou para refletir a importância da dialogicidade na prática educativa entendendo que é no processo de comunicação entre educador e educando que se potencializa a possibilidade de aprender. Freire coloca que nesse processo é preciso que o professor dialogue com a realidade dos sujeitos que partilham a atividade pedagógica, bem como com a realidade do meio em que se ensina. Neste sentido, o ambiente virtual de aprendizagem torna-se elemento importante no ato de mediação – não apenas cenário coadjuvante.

4. Procedimentos metodológicos

Pesquisa em andamento que tem como objetivo refletir sobre tutoria a distância e sua importância no processo de ensino-aprendizagem. Tendo como referência a experiência e reflexão dos autores na tutoria a distância, pretende-se fazer o “estudo de um fenômeno em seu acontecer natural [levando] em conta todos os componentes da situação em suas interações” (André, 1995, p. 17).

Nesse contexto, o objetivo é analisar a prática da tutoria a partir de “dados descritivos, colhidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando mais o processo do que o produto”. (BOGDAN E BIKEN, 1994, p.49)

Considerando a relação sujeito-objeto numa perspectiva reflexiva, tenta-se por em prática o esforço do método hermenêutico que é “compreender o todo a partir do individual e o individual a partir do todo” (GADAMER, 1999, p.436 *apud* GUELF, 2006, p.72).

5. Possíveis análises de dados

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, serão apresentadas aqui as análises iniciais sobre tutoria a distância e seus desafios para uma mediação colaborativa, a partir da reflexão sobre a experiência dos autores.

Quanto à mediação esta é feita a partir da relação aluno-tutor-AVAe, até o momento foi identificado que o papel da tutoria a distância no processo de mediatização entre tecnologia e produção de conhecimento deve, além de considerar seu papel na construção do conhecimento, deve preocupar-se também com o grau de interatividade dos alunos no AVA.

Sobre o grau de interação e interatividade no AVA tem sido registrada pouca movimentação por parte dos alunos, apesar de haver a proposta de uso de fóruns, chats, e orientação síncrona. No ensino on-line passa-se a exigir dos professores necessidades de novas práticas pedagógicas, tendo o professor-tutor a função de orientar a produção do conhecimento no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e incentivar o uso das linguagens tecnológicas. São os tutores os responsáveis pela mediação pedagógica, pela comunicação síncrona e assíncrona e pela interatividade no AVA, além de serem os responsáveis em tornar os alunos aprendizes autônomos e colaborativos. (MOORE & KEARSLEY, 2007).

Outro problema detectado até então é o alto índice de alunos com problemas de acessibilidade e usabilidade levando à baixa ou nenhuma frequência no AVA. Quanto à questão da usabilidade, ou seja, da facilidade de uso do AVA, em Schneider (2006) afirma-se que todo o sistema EaD deve somar-se com o propósito de melhor construir um ambiente de ensino-aprendizagem que possa otimizar a relação humano-computador no sentido de possibilitar um AVA que conduza à cognicidade. (SCHNEIDER, 2002).

Quanto aos que acessam, são alunos isolados que não procuram os tutores para orientá-los na construção das atividades, apesar de serem constantemente procurados e avisados da necessidade dessa orientação. Como resultado, o que se tem é um baixo índice de atividades feitas.

Visando resolver tais problemas, uma estratégia que tem dado resultado é a pontuação para participação nos fóruns com acompanhamento diário dos tutores e também dos coordenadores de disciplina. Entretanto, a colaboração ainda não é feita de maneira ativa, pois raramente os alunos interagem entre eles, comentando ou debatendo os comentários dos colegas.

É nesse contexto que se apresenta a necessidade do professor-tutor promover estratégias para a interação desses alunos no AVA e entre eles. Para tanto é preciso que os tutores busquem continuamente qualificação que lhes deem competências para identificar e efetivar uma mediação que promova a aprendizagem colaborativa. Segundo Moore & Kearsley (2007), é necessário que os professores-tutores saibam lidar com as interações negativas ou neutras que não contribuem para o desenvolvimento do conhecimento dos alunos e promovam interações positivas quando há o engajamento coletivo na resolução de problemas.

6. Principais considerações finais

A educação a distância faz das tecnologias digitais muito mais que ferramentas de ensino, provocando novas formas de ensinar e aprender. Entretanto, apesar de essa afirmativa parecer lugar comum, foi percebido ao longo da experiência na tutoria a

distância que nem todos que fazem a EaD atuam conforme a singularidade que requer esta modalidade de ensino.

Vem sendo observado que ainda há permanências de práticas pedagógicas do ensino de base instrucionista, sendo desconsideradas as práticas de base interacionista – que fundamentam o ensino e a aprendizagem colaborativa. O que se assiste ainda é a ênfase maior ao conteúdo que ao processo de ensino. Assim, são executadas estratégias do ensino tradicional como: ênfase a livro didático, pontuação das atividades em fóruns ou chats e o AVA se apresentando como um “cabide” de textos para *downloads*.

Assim, a interação entre os alunos e tutores não vem sendo incentivada com estratégias colaborativas, muito menos é posta em prática a potencialidade dialógica que o ambiente virtual de aprendizagem possibilita ao processo de ensino. No que se refere à necessidade de promover uma aprendizagem dialógica, segundo a proposta freireana, é no processo de comunicação que se tem terreno fértil para a colaboração. Nesse caso, para que haja aprendizagem colaborativa o professor deve ter capacidade de criar estratégias que aumente a potencialidade do grupo a partir de sua heterogeneidade como também das possibilidades que o meio possa oferecer, conforme coloca as teorias de base interacionistas colocadas por Piaget e Vygotsky. Em se tratando da modalidade EaD, o ambiente virtual é o meio que pode oferecer e potencializar formas de trabalhar de forma colaborativa. É preciso que o professor saiba lidar com os recursos/interfaces disponíveis.

Assim, é diante dessa problemática que se consideramos importante refletir sobre as práticas das tutorias na mediação e no ensino a distância visando propor, ao final da pesquisa, um conjunto de saberes que tornem viável o ensino e a aprendizagem de forma colaborativa a distância. É preciso que o professor-tutor possa promover uma aprendizagem dialógica e interacionista para não incorrer na prática de uma educação instrucionista via internet.

7. Referências

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia na prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 115p.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Livraria Nova Sede, 1995.
- GONZALEZ, M. **Fundamentos da Tutoria em EaD**. São Paulo: Avercamp, 2005. 93p.
- GUELFY, D. C. *Labirintos metodológicos: a caminho de uma hermenêutica*. In: RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (orgs.). **Metodologias Multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: LiberLivro, 2006. p.55-84
- KEARSLEY, G. **Educação on-line: aprendendo e ensinando**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- LÈVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34. 1999.
- _____. **O que é virtual?** São Paulo, Ed. 34, 1996.



MOORE, M. G. & KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social.** São Paulo:Plexus, 1994.

SCHNEIDER, H. N. *Educação a Distância via Internet (E-learning): contextualização (KnowWhat), Justificativa (KnowWhy), Implantação (KnowHow).* **Revista Candeeiro.**Ano IX, vols. 13 e 14, Nov., 2006 p.39-48

_____. **Um ambiente ergonômico de ensino-aprendizagem informatizado.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Tese de Doutorado, 2002.